

A importância do PET-saúde interprofissionalidade para o fortalecimento da atenção primária em uma unidade de saúde ribeirinha do distrito de Belém (PA): um relato de experiência

The importance of PET-saúde interprofessionalism for the strengthening of primary care in a riverside health unit in the district of Belém (PA): an experience report

DOI:10.34117/bjdv8n3-058

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 07/03/2022

Victória Menezes da Costa

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: victoriamenezesdacosta@gmail.com

Gardênia de Paula Progênio Monteiro

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: gardeniappm@gmail.com

Bianca de Fátima dos Reis Rodrigues

Graduanda em Farmácia

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: biancareis454@gmail.com

Fernanda Ruthyelly Santana Pereira

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: fernandapereira1002@gmail.com

Tatiane Saraiva Serrão

Enfermeira

Instituição: Unidade de Saúde da Família ilha do Combu, Belém-PA

Endereço: ilha do Combu, Belém-PA

E-mail: tianesaraiva@hotmail.com

Cláudia Daniele Tavares Dutra

Professora do curso de Nutrição

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: cdani@ufpa.br

Danielle Tupinambá Emmi

Professora do curso de Odontologia
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110
E-mail: dtemmi@yahoo.com.br

RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE) Interprofissionalidade consiste na incorporação de atos da educação interprofissional durante a formação acadêmica, incentivando a apropriação dos aprendizados de aspecto teórico em práticas educacionais. O presente estudo visa relatar a experiência de discentes no exercício do trabalho interprofissional, no âmbito da Atenção Primária, da Estratégia de Saúde da Família, de uma comunidade ribeirinha no município de Belém/PA. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, da vivência de três discentes do PET-SAÚDE, com foco na interprofissionalidade. A experiência contribuiu para a integração do ensino-serviço-comunidade, ressaltando as vantagens e desafios do programa. A vivência dos petianos mostrou a relevância de ações colaborativas para a discussão e a prática da formação de profissionais aptos às demandas e rotinas da região ribeirinha, fortalecendo os cuidados integralizados à saúde na atenção primária.

Palavras-chave: educação interprofissional, serviços de integração docente-assistencial, integralidade em saúde, atenção primária à saúde.

ABSTRACT

The Education through Work for Health Program (PET-SAÚDE) Interprofessionality consists of the incorporation of acts of interprofessional education during academic training, encouraging the appropriation of learning with a theoretical aspect in educational practices. The present work aims to report the experience of students in the exercise of interprofessional work, within the scope of Primary Care, of the Family Health Strategy of a riverside community in the city of Belém / PA. It is a descriptive study, of the experience report type, of the experience of three PET-SAÚDE students, with an interprofessional focus. The experience contributed to the integration of teaching-service-community, highlighting the program's advantages and challenges. The students' experience showed the relevance of collaborative actions for the discussion and practice of training professionals capable of meeting the demands and routines of the riverside region, strengthening comprehensive health care in primary care.

Keywords: interprofessional education, teaching care integration services, teaching assistance integration, integrality in health, primary health care.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) vem se concebendo como tema de destaque no campo da saúde, definindo-se como “o processo em que estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde”.¹ Indo de encontro ao isolamento entre os cursos de saúde, esse novo modelo educacional permite a criação de uma nova

concepção no processo do cuidado integral, ressaltando a importância de criar oportunidades de instituí-lo na formação universitária.¹ Porém, a capacitação dos profissionais e estudantes para uma atuação em equipe de forma interprofissional exige maior dedicação, posto que ainda existem noções equivocadas e estereotipadas entre os profissionais da saúde.² Concebendo profissionais sem o conhecimento e prática do funcionamento do trabalho de forma colaborativa, em virtude da expressiva educação uniprofissional, ainda vigente.³ As competências comuns e colaborativas devem ser estimuladas a fim de se ter um ambiente mais integrado na saúde, principalmente na atenção primária, e as competências específicas devem ser respeitadas a fim de não ferir as diretrizes dos conselhos de cada área da saúde, assim como, não prejudicar o tratamento de algum paciente.⁴

O PET-Saúde/Interprofissionalidade – Programa de educação pelo Trabalho para Saúde, com enfoque no trabalho interprofissional –, faz parte do conjunto de ações do Plano para a Implementação da Educação Interprofissional (EIP) no Brasil, conforme chamado realizado pela Organização Pan Americana da Saúde (OPAS / OMS) no ano de 2016.⁵ Tal programa tem como resultado promissor o estabelecimento da articulação ensino - serviço, compreendida pela integração da universidade com os serviços de saúde, além do desenvolvimento de práticas colaborativas para o efetivo trabalho em equipe, o qual é uma das diretrizes operacionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com sua organização em Estratégias de Saúde da Família (ESFs).^{5,6}

No cenário da APS em comunidades ribeirinhas, as Equipes de Saúde da Família Ribeirinha (ESFR) desempenham parte significativa de suas funções em Unidade Básica de Saúde (UBS) localizadas nas comunidades pertencentes à área adstrita e cujo acesso se dá por meio fluvial, e, da mesma forma que uma equipe de saúde da família atuante em uma unidade de APS urbana, a ESFR deve ser composta por uma equipe multiprofissional.⁷ Apesar de poucos estudos que ressaltem o perfil epidemiológico predominante de afecções à saúde dessas comunidades, sabe-se que populações ribeirinhas são mais afetadas pelos menores investimentos e ação em políticas públicas.⁸ Nesse contexto, o trabalho da equipe de saúde interprofissional na ESFR tem relevância considerável, visto propiciar assistência integral ao usuário, que muitas vezes não consegue se deslocar aos centros urbanos.

Considerando a importância das práticas colaborativas para formação profissional, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de graduandos, no

processo de formação com práticas de trabalho interprofissional, vivenciada pelos preceptores e discentes que fazem parte do grupo PET da Universidade Federal do Pará, em uma UBS localizada em uma comunidade ribeirinha, no município de Belém-PA, buscando ressaltar a importância e os desafios do programa para a comunidade, preceptores e discentes.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, originado das vivências de três discentes do Curso de Graduação de Farmácia, Medicina e Odontologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, durante as práticas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, com foco na Interprofissionalidade na Estratégia de Saúde da Família Ribeirinha (ESFR) da Ilha do Combu. O cenário em questão é a UBS Ilha do Combu, que integra a rede de atenção de nível primário à saúde, a qual assiste a população de todas as seis microáreas que a constituem.

O início das práticas das discentes do PET-Saúde no serviço se deu semanalmente de junho a outubro de 2019, no caso das graduandas em Medicina e Farmácia, e de novembro de 2019 a Março de 2020, para a graduanda em Odontologia. A partir do reconhecimento institucional/estrutural da unidade de saúde aludida e identificação de nós críticos a serem trabalhados, a partir de uma visão interprofissional dentro da perspectiva pedagógica, proposta por cada eixo de graduação, vertentes distintas de atuação foram elencadas, por cada discente, para o desenvolvimento de variadas ações no serviço no período referido, contribuindo para o fortalecimento da atenção primária à saúde da população ribeirinha.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A APROXIMAÇÃO À REALIDADE DA APS AO CENÁRIO DE PRÁTICA RIBEIRINHO E IDENTIFICAÇÃO DOS DESAFIOS ENCONTRADAS PARA A PRÁTICA DA INTERPROFISSIONALIDADE

A Atenção Primária é operacionalizada pelos três princípios fundamentais que constituem o SUS, que é integralidade, universalidade e equidade da assistência em saúde, e conta com diversas políticas para garantir a aplicabilidade desses princípios para os mais diversos segmentos sociais.⁷ É nesse contexto que surge a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF), a qual, por meio da Portaria nº 2.866/2011, reconhece as peculiaridades e especificidades da saúde das referidas

populações, com destaque para a população ribeirinha, reconhecendo as condições e os determinantes sociais no processo saúde/doença dessas populações.⁹ Diante desse cenário, exemplificando os frutos da política citada, foi inaugurada em 1998, reformada e ampliada em 2017, a UBS Ilha do Combu, em prol de expandir a promoção de saúde para além dos limites terrestres em território paraense.⁶ No entanto, as dificuldades enfrentadas no âmbito da atenção primária pelos habitantes desta Ilha próxima à capital paraense contrastam com a rica biodiversidade e todas as peculiaridades que a cerca, corroborando, dessa forma, para a sua vulnerabilidade e dificultando a plena assistência à saúde a tal segmento social.¹⁰

No PET-Saúde Interprofissionalidade desenvolvido pela UFPA, houve a divisão de discentes das faculdades que integram o Instituto de Ciências da Saúde: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional, em seis grupos, sob a orientação de seus respectivos preceptores e tutores, tendo como cenários de prática as diversas unidades que compõe a Rede de Atenção em Saúde (RAS) no eixo da APS. No caso do grupo de trabalho 2, no qual as discentes do presente relato se encontram, os discentes foram divididos em duplas ou isoladamente, sob a orientação de diferentes preceptores, e instalou-se um rodízio de mudança de preceptoria a cada seis meses, para permitir que todos os graduandos possam ter contato com todos os cenários de prática – e, dentre tais cenários, destaca-se a UBS Ilha do Combu. O acompanhamento dos serviços no cenário de prática ocorreu de uma a três vezes por semana na UBS e teve como foco inicial centradas no reconhecimento do território e da atuação da equipe de saúde. Assim, pode-se conhecer a percepção desses profissionais e dos próprios moradores da Ilha quanto à saúde ribeirinha, identificar os obstáculos enfrentados pela ESFR no cotidiano da assistência e definir quais as oportunidades de práticas interprofissionais podem compor esse cenário, voltadas para as especificidades de saúde dessas populações, com base em perspectivas educacionais críticas e no direito à saúde.

É importante o entendimento sobre o conceito de promoção de saúde, visto que este abriga um sentido mais amplo que a de prevenção, dado que as medidas adotadas não são restritas a uma determinada desordem ou doença, mas atuam em prol da melhoria da saúde e do bem-estar.¹¹ Nota-se que nas comunidades ribeirinhas, diante de suas características territoriais, culturais e sociais, possui muitos desafios para promover a assistência à saúde satisfatoriamente e na Ilha do Combu não é diferente. Dessa forma, no que tange à identificação dos desafios e dificuldades encontradas para a prática da

interprofissionalidade nesse cenário, destacam-se, sobretudo, fatores geográficos e de gestão da equipe de saúde.

Quanto ao fator geográfico, a UBS Ilha do Combu atende a todo o Arquipélago, formado pelas Ilhas do Combu, Ilha do Papagaio, Ilha do Maracujá, Ilha do Murutucum e Ilha Grande, de acordo com o exposto na figura 1. Estas ilhas são divididas em seis microáreas, contudo, o distanciamento geográfico entre as ilhas e a UBS dificulta o acesso dos usuários, visto que o deslocamento só poder ser realizado por via fluvial, necessitando da disponibilidade de barco e de um gasto significativo de combustível pelas famílias. Ademais, o distanciamento corrobora para que a microárea da Ilha Grande, por ser a mais distante da UBS, esteja atualmente descoberta de Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Figura 1 - Mapa da Ilha do Combu



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Destaca-se também dentre as peculiaridades do funcionamento da UBS Ilha do Combu, a forte dependência da questão climática, visto que apesar de ser preconizada a jornada de trabalho de oito horas diárias, o funcionamento depende da movimentação da maré ou ocorrência de chuva - muito comuns na região amazônica; para que os profissionais possam ter segurança em seus campos de atuação, já que a unidade de saúde encontra-se localizada às margens do rio, e só é permitido seu acesso por via fluvial, tal como representado pela figura 2. Assim, percebe-se o comprometimento do acesso dos usuários ao próprio sistema de saúde, visto que, o conceito deste o tem relação direta com a capacidade do serviço em responder às necessidades de saúde da população (residente e itinerante), e que a unidade de saúde deve acolher todas as pessoas do seu território de referência, de modo universal e sem diferenciações excludentes.⁷

Figura 2 - Unidade Básica de Saúde da Ilha do Combu



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

No que tange à gestão da equipe de saúde, apesar de ser preconizada a presença de um médico na equipe multiprofissional e atualmente a UBS dispor deste profissional, já ocorreram períodos, em que houve a troca deste integrante três vezes, em apenas um ano, e em outros períodos a unidade passou meses descoberta de tal assistência. Esse cenário corrobora para o enfraquecimento dos laços de cuidado entre sistema de saúde e comunidade, o que favorece a dispersão destes para os serviços fundamentais de prevenção e tratamento em saúde e prejudica a assistência integral. Experiências de integração ensino-serviço-comunidade realizadas em um município de médio porte de Minas Gerais identificou que a fragilidade das relações interpessoais nas unidades de saúde compromete a integralidade do cuidado em saúde.¹² O suporte multiprofissional proporciona uma maior adesão da comunidade com a unidade de saúde, pois o atendimento interprofissional salienta maior preocupação para com o usuário, estimulando a criação de vínculo com a unidade.⁴

Além disso, nenhuma equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) está vinculada a ESFR, o que prejudica a assistência do cuidado no que tange à saúde mental, nutricional e de reabilitação.¹³ Nesse prisma, percebe-se o quanto este aspecto é um fator agravante que vai de encontro à interprofissionalidade do cuidado que é preconizada atualmente para assistência em saúde, visto que este núcleo é constituído por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar composta por categorias de profissionais da saúde, complementar às equipes que atuam na atenção primária e tem a função de atuar de maneira integrada para dar suporte (clínico, sanitário e pedagógico) aos profissionais das ESFR.⁷ Assim, compromete-se a prestação de serviços de forma horizontal e

interdisciplinar com os demais profissionais, o que compromete a longitudinalidade do cuidado.

3.2 O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERPROFISSIONAIS PARA O FORTALECIMENTO DAS ASSISTÊNCIAS À SAÚDE AOS GRUPOS SOCIAIS DIVERSOS DENTRO DAS PRÁTICAS DO PET

A partir do reconhecimento e do entendimento da dinâmica de funcionamento da unidade de saúde – sua estrutura, os serviços prestados, os profissionais envolvidos e a dinâmica do trabalho na perspectiva da ESFR – bem como, a partir da observação do trabalho da equipe de saúde, no cenário real de prática, foi possível o grupo entender a complexidade do cenário e transcender a concepção simplista de que, para realizar o trabalho interprofissional, “basta haver vários profissionais reunidos em uma mesma unidade de saúde”.¹ Dessa maneira, a aproximação com os serviços e com o cotidiano da população passa a ser elemento desconstrutor da cultura do profissional neutro, individualista e competitivo a qual, ainda permeia as várias realidades, nas quais o SUS está inserido. Isto culminou no debate e na troca de informações, que geraram eixos reflexivos às discentes, abrindo caminhos para a elaboração de ações que pudessem pôr em prática a educação interprofissional a serviço da assistência integral em saúde ao segmento social ribeirinho.

As atividades interprofissionais puderam ser postas em ação, a partir das diversas entradas das graduandas, tanto em conjunto quanto isoladamente umas das outras, nos cenários de prática ribeirinhas. À vista disso, as discentes realizaram rodas de conversa na recepção da unidade, ações de educação em saúde com a preceptora – a qual é enfermeira da unidade – e os profissionais de saúde que trabalham na ESFR, no intuito de levar informação e conhecimento, visando prevenção e promoção à assistência de saúde dos moradores da Ilha, confecção de materiais pedagógicos - como cartilhas, folders e guias educativos – para distribuição aos usuários da unidade, acompanhamento da rotina de atendimento da unidade, auxiliando na prática das consultas de enfermagem, médicas e odontológicas; além de visitas domiciliares e promoção de capacitação de educação continuada em saúde aos ACSs, a partir das demandas de saúde levantadas pelos serviços. Isto permitiu às graduandas, bem como os demais petianos de seu grupo, vivenciarem na prática, diferentes exemplos de como a integralidade do cuidado em saúde depende do diálogo e colaboração entre os profissionais, que, por sua vez, só se realiza quando há entrosamento, confiança, determinação de papéis e uma liderança

colaborativa, visto que apenas um profissional, isoladamente, não é capaz de assistir com qualidade e efetividade todas as necessidades de saúde de cada indivíduo, que ultrapassa as esferas do conhecimento restritas às faculdades de graduação.

Um exemplo de ação, no qual, pôde-se verificar a interprofissionalidade na integração ensino-serviço-comunidade na prática, foi a atividade de educação em saúde, no período alusivo, à Semana Mundial de Amamentação, para um grupo de lactantes ribeirinhas, onde os petianos utilizaram metodologias ativas, dentre elas, a construção de um cubo mágico contendo oito faces, sendo cada um destes correspondentes a perguntas elaboradas abrangendo os principais mitos e verdades relacionados ao processo de amamentação, dentro do eixo de formação, de cada discente envolvido na ação. Citam-se como exemplo das perguntas: Existe restrição medicamentosa ou se pode fazer uso de anticoncepcionais orais logo após o parto? Quais as vantagens da amamentação para a fisiologia e para o estreitamento dos laços entre a mulher e o bebê? Como o uso de mamadeira e chupeta precocemente influencia o desenvolvimento da musculatura e estruturas ósseas craniofaciais da criança? Dentro deste contexto, é visível a notoriedade das áreas da saúde na ação, com destaque para a farmácia, medicina, enfermagem e odontologia, respectivamente, na assistência integral à saúde da mulher e da criança, dentro do eixo de atenção primária à saúde.

Desse modo, a realização de ações com abordagem interprofissional dentro do cenário de prática ribeirinha, permitiu comprovar que as atividades planejadas de forma coletiva com abordagem interprofissional permitem a construção de processos de cuidado mais efetivo entre várias profissões, para aprender com os outros e sobre os outros, ampliando as possibilidades de um cuidado integral, desenvolvendo a colaboração por meio de um processo de aprendizagem compartilhada, a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados, e superando o isolamento e fragmentação profissional e disciplinar.¹⁴

A partir das dificuldades enfrentadas pela comunidade ribeirinha, no que se refere à completa assistência à saúde no eixo da atenção primária, demonstra-se a importância do PET-Saúde, enquanto programa interprofissional fortalecedor da tríade ensino-serviço-comunidade, para o cumprimento dos direitos à saúde preconizados pelo PNSIPCF e garantia da atenção integral à saúde desse segmento social, independentemente das barreiras geográficas presentes.

A inserção precoce dos estudantes de graduação em saúde nos cenários da APS, de forma orientada e supervisionada, permitiu a consolidação de conceitos teóricos de saúde coletiva trabalhados nos cursos da graduação, como territorialização e necessidades

em saúde, além garantir a obediência das diretrizes fundamentais do SUS no cenário de prática, como o cuidado centrado na pessoa, a resolutividade, a longitudinalidade, a coordenação do cuidado e a participação efetiva da comunidade.^{1,7}

De acordo com o modelo hegemônico curricular uniprofissional e disciplinar, que atua na da fragmentação do saber, a proposta de EIP no PET-Saúde na atenção primária, se configura, como uma prática educacional inovadora, potente para sensibilizar os envolvidos para a redução dos preconceitos que possam existir entre os profissionais, e reduzir a ignorância de seus papéis e funções.^{15,9}

O reconhecer-se na profissão e o reconhecimento do outro no processo do cuidado, caracteriza a valorização da atuação de cada profissão no trabalho em equipe, sobretudo na APS, o que proporciona a ampliação das possibilidades da prática profissional do estudante para experiências futuras de trabalho em equipe, se desdobrando futuramente na melhoria da assistência à saúde.¹⁶ Assim, fornece-se aos acadêmicos o conhecimento e funcionamento da realidade do SUS – viabilizando uma maior integração da teoria com a prática, por meio das práticas colaborativas –, e se proporciona sua formação diferenciada, a partir da vivência prática dos desafios da materialização do SUS, estimulando, assim, uma visão crítica para a rede de serviços no sistema.¹⁷

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência dos alunos do PET Interprofissionalidade na ilha do Combu mostrou a relevância de ações colaborativas para a discussão e a prática da formação de profissionais aptos às demandas e rotinas da região ribeirinha, fortalecendo os cuidados integralizados à saúde na atenção primária. A experiência contribuiu para a integração do ensino-serviço-comunidade, ressaltando as vantagens e desafios do programa.

Nessa perspectiva, propostas de formação e de exercício da interprofissionalidade, tais como, a apresentada pelo PET-Saúde Interprofissionalidade, devem ser incentivadas na realidade brasileira da área da saúde, ultrapassando os limites terrestres, se assim for necessário, em prol de assistir à rica diversidade sociocultural que compõem a população brasileira, na qual o SUS, se faz presente.

AGRADECIMENTOS

Gratidão à Universidade Federal do Pará (UFPA) que permitiu a realização deste estudo, por meio do projeto Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde Interprofissionalidade, com a parceria da Secretaria Municipal do Estado do Pará e Ministério da Saúde, com a concessão de bolsas de extensão, vinculadas ao desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

1. Salomão AFS, Cunha ACM, Silva JCN, Correia HPC, Yogui JOS, Camargos CCRL, Vieira RA, Piccinini CRP. Educação interprofissional no contexto da atenção primária à saúde: relato de experiência. Rev. APS [Internet]. 2018 Out/Dez [citado em 2020 mai. 5]; 21(4): 747 – 756. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16305>
2. Ferreira ACM, Coelho LS, Pereira YO, Rolim LFP, Gomes JC. Ações do pet-saúde interprofissionalidade durante a pandemia de COVID-19. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.11, p. 106273-106281 nov.2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/39835/pdf>
3. HALL, Pippa. Trabalho em equipe interprofissional: culturas profissionais como barreiras. Journal of Interprofessional care, v.19, n.sup1, p. 188-196, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16096155/>
4. Mota JVF, Queiroz DT, Pessoa EFTP, Rodrigues FFS, Mota FGA, Cândido IF, Fontes MPN, Sampaio TC, Pessoa YLRP. Educação interprofissional na formação em saúde: relato de experiência. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.2, p. 16893-16899 feb. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24898/19847>
5. Ministério da Saúde [Internet]. Ministério da Saúde inicia atividades do PET-Saúde/Interprofissionalidade. [atualizado em 2019; citado em 2020 mai. 5]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/sktes/44846-ministerio-da-saude-inicia-as-atividades-do-pet-saude-interprofissionalidade>
6. Silva JAM, Peduzzi M, Orchard C, Leonello VM. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2015 [citado em 2020 mai. 5]; 49(2):16-24. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0016.pdf>
7. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 (Brasil). Dispõe a sobre a Aprovação Da Política Nacional de Atenção Básica, Estabelecendo a Revisão de Diretrizes para a Organização da Atenção Básica, no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 2017 Set. 21 [citado em 2020 mai. 5]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
8. Bezerra KHS, Oliveira MVL, Silva EÁM, Costa LL, Oliveira AKB, Martins DS, Soares AS, Araújo PX. Perfil epidemiológico de comunidades ribeirinhas da região amazônica oriental. Brazillian Journal of Development, Curitiba, v.8, n2, p. 86168625 feb. 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/43607/pdf>
9. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. 1a. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 48 p.
10. Costa VM, Serrão TS, Emmi DT. Os desafios da atenção primária em uma unidade saúde da família ribeirinha amazônica [Internet]. Anais do VIII Congresso de Educação

em Saúde da Amazônia (COESA). Belém (PA). 2019 Dez [citado em 2020 jun. 8]; 9-12. Disponível em: http://www.coesa.ufpa.br/arquivos/2019/expandido/relato_de_experiencias/saude_publica/REL229.pdf

11. Franco EC, Santo CE, Arakawa AM, Xavier A, França ML, Oliveira NA, Machado MAMP, Bastos RS, Bastos, JRM, Caldana ML. Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: relato de experiência. Revista CEFAC [Internet]. 2015 [citado em 2020 mai. 12]; 17(5):1521-1530. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462015000501521&script=sci_abstract&tlng=pt

12. Silva SA, Silva EDS, Araújo-junior NA, Nunes MPV, Pinto TVM, Oliveira HD, Cruz GGC, Matos A. Treze meses de atividades de um grupo do PET- Saúde interprofissionalidade: relato de experiência. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p. 2992-3007 jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22874/18351>

13. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Cadernos de Atenção Básica, n. 27. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 160p

14. Batista NA, Rossit RAS, Batista SHSS, Silva CCB, Uchôa-Figueiredo LR, Polleto PR. Educação interprofissional na formação em saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, Santos, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde Educação [Internet]. 2018 [citado em 2020 mai. 12]; 22(2):1705-1715. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1705.pdf>

15. Ely LI, Toassi RFC. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2018 [citado em 2020 mai. 30]; 22(2):1563-1575. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22suppl2/1563-1575#>

16. Toassi RFC, Olsson TO, LewGoy AMB, Bueno D, Peduzzi M. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. Trabalho, Educação e Saúde [Internet]. 2020 [citado em 2020 mai. 30]; 18(2):1-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v18n2/0102-6909-tes-18-2-e0026798.pdf>

17. Forte FDS, Moraes HGF, Rodrigues SAG, Santos JS, Oliveira PFA, Moraes MST, Lira TEBG, Carvalho MFM. Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2016 [citado em 2020 mai. 30]; 20(58): 787-796. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2016.v20n58/787-796/#>